SERMÃO
DE ACÇÃO DE GRAÇAS
PELO MILAGROSO BENEFICIO
DA PAZ GERAL DA EUROPA,
PRÉGADO NA IGREJA DE S. JULIÃO
A 22 DE JUNHO DE 1814,
NA GRANDE FESTIVIDADE,
QUE O JUIZ DO POVO,
E CASA DOS VINTE E QUATRO
DA CIDADE DE LISBOA
CELEBRÁRÃO
A QUE ASSISTIRÃO OS EXCELLENTISSIMOS S.RES
GOVERNADORES DO REINO,
A CORTE, E AS PESSOAS DE DISTINCÇÃO
EM TODAS AS CLASSES:

POR JOSE' AGOSTINHO DE MACEDO,
PRE'GADOR DO PRINCIPE REGENTE N. S.

Segunda Edição.



LISBOA:
NA IMPRESSÃO REGIA.
1814.
Com licença.

Beati qui audiunt verbum Dei, et custodiunt illud.

S. Luc.

SE houvérão circunstancias de tempo, de lugar, de ouvintes, que devessem ministrar a hum Orador o motivo, e a materia de hum exordio, são estas, Senhores, que me rodeão, e em que me vejo constituido: e se houvérão circunstancias de tempo, de lugar, e de ouvintes, que devessem tambem não só intimidar, como sempre devem, mas confundir, aterrar, e desanimar hum Orador, são estas de que me vejo rodeado. A materia do discurso he a mais grave, e augusta, que na ordem politica se póde tratar na assembléa de huma Nação; tem as mais vastas consequencias, os mais dilatados horisontes, os mais portentosos effeitos; e muito debalde

se buscaria outra análoga na vasta extensão dos seculos corridos desde este instante até á data da formação das Sociedades Humanas. Não se trata de elogiar hum homem, que por virtude, e façanhas se haja adquirido hum nome immortal; não se trata de derramar flores de eloquencia, ou da lisonja que nem no túmulo pára, ou se envergonha, sobre huma fria lápida sepulcral, tão insensivel ás injúrias, e ao louvor como as melancolicas, e medonhas cinzas que escon-de, e encerra dentro do seio; não se trata de discutir no ajuntamento dos Representantes de huma Nação hum objecto de particular, e privativo interesse para a mesma Nação: trata-se de descortinar, e expôr os mais reconditos passos da Sabedoria, e Providencia de Deos sobre os destinos publicos dos Póvos, e das Nações da Terra: trata-se de ir seguindo ao clarão das luzes da Fé os não investigaveis caminhos da Justiça do mesmo Deos no mais terrivel, e espantoso castigo,

que tem mandado aos homens sociaes : trata-se finalmente de expôr a maravilhosa effusão da Paternal Bondade, e Misericordia do mesmo Deos no maior beneficio que os homens no estado civil tem recebido dos nunca exhaustos, e celestiaes thesouros. Eu, Senhores, e tão pequeno, e tão pouco illustrado, devo expôr estes profundos arcanos, rasgar estas magestosas, e venerandas sombras na presença de tudo quanto a Nação Portugueza tem de mais respeitavel no meio da sua populosa Corte. A magestade do Throno representada nos Barões conspicuos, em cujas mãos o nosso Augustissimo Imperante quiz deixar depositado o seu poder : os descendentes daquelles homens famosos, que se fizerão grandes por illustres façanhas, e portentosos feitos de armas, que tanto assombrárão o Oriente, e o Occidente; e que defendendo agora tão gloriosamente a Patria, mostrárão ao Mundo assombrado, que o valor entre os Portuguezes nasce, e

he herança que se transmitte , e que se acrisola na successão , sem que o ferreo Imperio dos tempos a extinga, e enfraqueça. A ordem da Religião com seus mais respeitaveis Ministros; a Jerarquia que ennobrece a Toga, nos Interpretes das Leis ; os Representantes finalmente do Povo da Capital, sempre distinctos pela sua fidelidade, não só conhecida desde os primeiros alicerces da Monarquia , mas exaltada prodigiosamente desde aquelle memoravel instante em que proclamárão primeiro o Mestre de Aviz, Defensor, e Libertador do Reino, dando a conhecer ao Mundo em tão memoravel Epoca , que erão hum povo de Heroes: tantas Ordens diversas, tantas Classes , tantas Jerarquias differentes entre si pela dignidade, pelo caracter , pela representação , mas unanimes pelos sentimentos , se ajuntão pela maior de todas as causas , e á vista dos mais raros , e espantosos acontecimentos que tem offerecido até este instante o grande Quadro da

Historia do Mundo, ou na elevação, ou na quéda dos Imperios, ou nas guerras das Nações, ou na mudança da constituição dos povos, e que talvez (nem he de presumir) não torne a offerecer jámais até ao ultimo periodo dos tempos. Eu devo exprimir com a voz o que todos sentem com o coração; e revolvendo profundamente em minha alma estes grandes objectos, sei que nenhum Orador, nem antigo, nem moderno se vio constituido em situação análoga á miuha situação. Volvo os olhos para a Grecia antiga, e para aquelle Capitolio de Roma pagã dominadora da Terra, onde se julgárão muitas vezes os Destinos do mundo, onde se dérão Leis aos Povos, e se determinárão Monarcas aos Imperios. Demosthenes na Assembléa Democrática, tendo pendentes da sua boca até os mesmos Filosofos de suas orgulhosas escolas, deliberava da guerra, e da paz com o Monarca de Macedonia; mas Demosthenes fallava no meio de huma

Republica tão pequena, e limitada como a de Athenas. Marco Tullio, arrastrando a clamyde Consular, orgão das Leis, e sublime oraculo da Filosofia, levantava a voz, tão magestosa, como eloquente, no meio do Senado, ou para invectivar hum faccioso como Catilina, ou para louvar, defendendo Marcello, hum Dictador soberbo, e ás vezes implacavel, como era Cesar, ou para defender hum trémulo, e enfiado Réo na presença de seus julgadores; mas esquecendo-me da grandeza pagã, converto os olhos, e o pensamento para o seio do Christianismo, onde a eloquencia teve mais vastos horisontes, mais fecundas origens, mais sublimes empregos. Eusebio de Cesaréa louva Constantino, Chrisostomo reprehende Eudoxia no meio do Povo de Antioquia, Gregorio de Nazianzo impugna Juliano, Ambrosio em Milão elogía Theodosio, e alli mesmo o grande Agostinho recita o Panegyrico de Valentiniano; e Tertulliano, com aquella vehemen-

cia do Africanismo , que sempre admirará ao que profundamente estudar seus escritos, profere a mais sublime Apologia que tiverão os Christãos no seculo das perseguições: Taciano ora entre os Pagãos a favor dos Fieis, com aquella eloquencia de que vemos poucos exemplos entre os Oradores das mais cultas épocas da Literatura. Sendo muito tudo isto quanto vos digo, e vós conheceis, ainda he menos que o grande objecto que se me offerece , e que occupa , e absorve toda a minha alma , quando o contemplo á luz do immortal facho da Religião. He preciso, que suspenda, e que levante o vosso animo á esfera da Divindade , e que vos mostre a Deos em relação com o Mundo moral, para que destas sublimes idéas nasça o sentimento da verdadeira gratidão. He preciso que se despeguem da terra nossos olhos, que não vejamos simplesmente os homens, ora levados da razão, ora obrando por seus caprichos, e fantasias ; mas que reconheçamos o

sello de huma vigilante Providencia neste grande quadro, que tantos annos tinto de sangue, e agora banhado de huma serena luz, nos apresenta a Europa. Foi preciso hum quasi sobrenatural esforço de applicação, de estudo, de attenção profundissima, para reduzir a pontos fixos e determinados o que diviso no vasto circulo de quasi hum seculo em tantos Póvos, e em tantas Nações, ora oppressas pela guerra, ora divididas pela politica, ora confundidas, e quasi anniquiladas pela ambição, ora metidas, e encorporadas no ambito immenso do Imperio da Tyrannia, ora resurgindo como das sombras do túmulo, e recobrando em nova vida o antigo esplendor, e a eclipsada magestade. Considero os homens, seus estudos, suas idéas, seus escritos, suas opiniões, seus delirios, suas novas seitas, e vejo que na Europa se commetteo o maior delicto, com que se ha ultrajado o Ceo desde que hum Deos se revelára aos homens, e lhes déra huma Reli-

gião de santificação, e de graça: levanto os olhos desta espantosa scena, e vejo que na Europa se derrama a taça do furor, e da vingança do mesmo Deos no mais espantoso, e universal castigo que a funesta guerra tem trazido aos homens desde que as muralhas de Jerusalem forão abatidas, o Templo arrazado, e os Hebreos dispersos, e vendidos na terrivel devastação da Palestina pelas armas de Vespasiano, e de Tito. Vejo finalmente na Europa a effusão repentina, e instantanea da Divina Misericordia no maior beneficio que os homens tem recebido da Paternal Bondade de hum Deos, que, depois dos mais terriveis flagellos, se lembra do homem, que he imagem sua. Na Europa se commetteo o maior delicto, e eis-aqui a Filosofia; na Europa se sentio o maior castigo, eis-aqui a Revolução; na Europa se sentio o maior beneficio, eis-aqui o repentino estabelecimento do seu equilibrio, pela Tyrannia der-

rubada, pela Paz concluida, pelas Nações regeneradas. Conhecendo o delicto da Filosofia, vós a deveis detestar; conhecendo o castigo da Revolução, vós a deveis temer; conhecendo o misericordioso beneficio da Paz, vós o deveis merecer. A' vista do delicto, do castigo, e do perdão, aprendereis a agradecer a immortal Clemencia daquelle Deos, a quem vós, ó Portuguezes, viveis unidos pela Religião desde os fundamentos da Monarquia, como o comprovais neste publico testemunho. Senhores, com o que tenho dito até agora, deve a vossa alma ter prevenido o despacho de huma súpplica que vos faço: como Orador eu vos conheço, eu vos respeito, eu vos temo, e vivamente me penetro da grandeza do objecto, da magestade da Assembléa, assim como do perigo do ministerio que exercito. Juntai a desculpa da minha insufficiencia á benignidade, e attenção com que começais a honrar-me.

Discurso.

HE grande o beneficio da creação: Deos chama o homem do nada para a existencia, e de hum pouco de barro, e do sopro immortal da sua boca fórma hum ente tão perfeito como o homem, juntando nelle e epilogando quantas maravilhas tinha, com mão liberal, espalhado pelo ambito da Natureza. A vida de todos os Seres se ajuntou no homem; como as plantas vegéta, como os animaes sente, entende como o Querubim, e nelle se divisão todos os anneis da immensa cadêa da creação; e sendo hum complexo de tantas maravilhas, representou na dominação do Mundo a imagem do seu Creador, e do seu Arbitro. Tudo constituio o Immortal debaixo dos pés do homem, e só o véo corporeo de que anda envolto o faz menos que o Anjo; tirai-o deste carcere terreno, vós vereis hum puro espirito de huma essencia incorruptivel e immortal. Oh dignidade tão pouco

sentida pelo homem, quando se torna voluntario escravo das paixões, e quando se julga huma porção sómente daquella terra, para cujo dominio elle nascêra! Sendo tão grande, como se nos antolha, e manifesta o beneficio da creação na ordem natural, he muito maior na ordem sobrenatural, e sublime da graça o beneficio da Redempção; e para conhecermos esta espantosa differença, basta que nos lembremos da differença dos meios de que o Omnipotente se quiz servir para hum, e outro fim. Para crear o homem, huma palavra — disse, e tudo foi feito; — para remir o homem... ah!.. sangue, morte, sacrificio de seu mesmo filho! Sobre o cáhos sôa huma voz, e tudo existe, foge a confusão, e apparece a Natureza, e nella eternamente impresso hum vislumbre das perfeições de Deos. Cahe o homem no abysmo da culpa, e não se desterra a confusão, nem se anniquila o imperio do peccado sem que hum Deos se faça homem, e vós

podeis conhecer pela differença dos meios, a differença, e a grandeza do segundo beneficio. Eu o contemplo ainda maior quando considero, e admiro o seu primeiro effeito relativo á felicidade do homem. O Filho de Deos o quiz remir; e dando seu sangue á Justiça de seu eterno Pai para a satisfazer, quiz dar ao homem huma Religião para o santificar, Religião immediatamente revelada; porque tendo até alli a sabedoria de Deos fallado aos homens pela voz dos Profetas, quiz fallar por si mesma annunciando-se ás creaturas. No Sinay, entre o apparato da magestade visivel, publicou a Lei por Moysés, na Revelação acabando aquellas antigas figuras, annunciou sem véos, e sem imagens a sua vontade. Ouvio-se a Lei eterna, e estabeleceo-se hum novo, e sempiterno pacto, firmou-se huma sempiterna alliança, e descobrírão-se os caminhos de huma immortal ventura no Ceo. Este beneficio insolito, não esperando, nem merecido

dos homens, tornando-os unidos a Deos com os vinculos de hum sempiterno amor, tornou mais aggravantes os delictos dos mesmos homens. E que grandes crimes se tem commettido na Terra contra esta Religião, que enorme tem sido a ingratidão dos homens contra Deos! Forão mais atrozes os delictos dos Israelitas contra o Senhor, que os delictos das Nações barbaras, e incircumcisas; estas não conhecião o Senhor, e aquelles o escutavão de perto, porque não só se dignou habitar entre elles pela sua Omnipotencia, mas chegou a declarar-se seu Monarca pelo seu immediato dominio, sendo os Israelitas a unica Nação da Terra, que fôra governada em huma Theocracia. São mais enormes, são atrocissimos os delictos dos Christãos contra Deos, depois de estabelecida, propagada, e dilatada a Religião Christã. E quem o imaginaria, Senhores? Elles se começárão a commetter depois de seu estabelecimento; porque eu vejo nos

mesmos Actos Apostolicos, que de toda a parte se contradizia a nascente Religião: --- *Quia ubique ei contradicitur.* --- Vejo oppostos aos mesmos Apostolos os Gnosticos, os Paulinianos, e os outros combatidos por aquelles primeiros Mestres da Religião. Esta se dilata, e multiplicão-se seus inimigos, e vejo no seio da mesma Igreja pulularem monstros que tornão universal sua heresia. S. Jeronymo nos diz, que o mesmo Mundo se assombrava, e confundia attonito de se ver todo Ariano: nega-se a consubstancialidade do verbo; que attentado contra a Divindade de J. C.! Negão-se as suas duas vontades, chega a negar-se até a mesma existencia real de sua humanidade; e se o Concilio de Nicea se horrorisa destas blasfemias, o de Efeso não se horrorisa menos com os delirios blasfemos de Nestorio. Dilata-se a heresia de Eutiches, e o ímpio Pelagio alça a sacrilega cabeça para combater a graça de J. C. Os Maniquêos, insistindo nos dogmas de

antigos Filosofos de tal maneira arêão, e se submergem no erro, que chegão a propagar, e a sustentar a ímpia doutrina dos dois principios. Quantos monstros vomita a Africa nos Donatistas e Semipelagianos! Quantos a Hespanha nos Apolinaristas! E quantas Hydras peçonhentas vê apparecer a Europa em seculos mais proximos a nós! Não se derrama, sahindo da Italia, pela Polonia o erro de Socino, e não se vírão inficionados os Imperios todos do Norte com o Socinianismo? Não se atacou o mysterio augusto da Santissima Trindade? Não se vio a Germania assolada pelo Lutheranismo, e desde Genebra o hypocrita Calvino não derramou seu veneno por quasi toda a avassallada Europa; e não chegou a impiedade a publicar que o livro das *Instituições* era o mais sublime parto do espirito humano depois dos livros Apostolicos? Não gemeo a Hollanda retalhada de tantas opiniões heterodoxas? Mas tudo isto (para não imaginardes que eu faça

pompa vã de erudição, ainda que, como Orador, eu deva ser hum Theologo) sendo hum crime, hum attentado contra a Religião, não he ainde o delicto mais enorme que se tem commettido contra Deos, porque as heresias não atacavão pela raiz o Christianismo, ellas erão divisões escandalosas na crença dos Dogmas, alteração, ou desprezo de alguns pontos da discipina, falsas interpretações da Tradição da Igreja, e nenhum destes Hereges deixou de se chamar Christão; nenhum combateo immediatamente a Revelação, nenhum deixou de se persuadir que devia existir huma Igreja universal, e muitos destes mesmos ímpios, ou condemnados nos Concilios, ou combatidos victoriosamente pelos grandes Mestres da Religião, tornavão convertidos para o gremio da Santa e Catholica igreja. O maior delicto que se commetteo contra Deos estava reservado para o 17.° e 18.° seculo. E onde se devia commetter este crime? Onde se devia perpe-

trar este attentado, onde se devia desafiar, e provocar mais a ira do Ceo? Em França... Alli se atacou directa, e systematicamente o Christianismo para o arrancar, e abolir da Terra... Mas vós direis, que da Escola eclectica de Alexandria tambem nos primeiros seculos surgírão Filosofos que combatêrão directamente a Religião... Sim, appareceo hum Porfirio subtilissimo Dialectico, appareceo hum Plotino, e hum Jamblico, hum Celso, e depois hum Juliano, todos estes homens combatêrão; os escriptos de huns, e os fragmentos dos outros ainda permanecem; e se attentamente os contemplarmos, veremos, que huns querem estabelecer as seitas de antigos Filosofos, como he Jamblico, e Plotino, outros querem reproduzir o culto dos Idolos abolido com o Edicto de Constantino, como vemos nos escriptos e decretos de Juliano. Todos estes sabios, sem haverem conspirado entre si, porque erão separados em tempo, em lugar, em idade, não for-

márão huma liga offensiva contra o Christianismo immediatamente, e emmudecêrão todos depois que apparecêrão as triunfantes Apologias de Origenes contra Celso, a eloquentissima invectiva de Arnobio contra o Paganismo, as catechesis de S. Cyrillo, e as orações do facundissimo Nazianzeno contra Juliano, e as admiraveis, e verdadeiramente divinas Instituições do Lactancio Firmiano. Só estava reservado, torno a dizer-vos, para o 17.º e 18.º seculo o maior delicto contra a Religião, porque nestes disgraçados dias se começou o ataque directo contra o Christianismo. Quatro homens abrírão o passo, e franqueárão a estrada para esta obra abominanda, estabelecendo de antemão o Scepticismo Filosofico. Vós sabeis que eu vos fallo de Montagne, de Charron, de Le Vayer, e de Bayle: com seus perniciosissimos escriptos, cheios por certo de mui peregrina erudição, e quasi universal doutrina, se começárão a dispôr os animos incautos pa-

ra a dúvida. Controvertêrão-se os monumentos da Historia mais authenticos, tornárão-se dubios os factos mais públicos, e incontestaveis, e o terrivel Bayle com a força nunca vista de huma Dialetica versatil mostrou todas as cousas pelo lado da dúvida, e fez dominar no Imperio das opiniões humanas hum universal Pirronismo. Vio-se, e sentio-se huma total revolução nos conhecimentos dos homens, e começou a fluctuação dos espiritos, que depois conduzio tantos ao abysmo da incredulidade. Esta desgraça se engrossa, e se multiplica ao apparecimento daquelle livro com que hum mal aconselhado Bispo, querendo atacar a Filosofia, descarregou hum fatal golpe sobre os motivos da credibilidade da Religião. Vós sabeis, que eu vos fallo do fatal livro da Imbecilidade do Espirito humano. Nada mais he preciso! Juntão se, ligão-se entre si, conspirão aquelles homens, cujo coração corrompido pelo crime desejava suffocar, e extinguir

a voz interna da consciencia que os reprehendia, aquelles homens, que cheios de vastos conhecimentos se servírão delles como os furiosos se servem de huma espada, aquelles homens para quem a mesma bem regulada Filosofia não teve força, porque ensinando esta mesma Filosofia, que não ha caminho mais breve para a felicidade, e tranquillidade do animo, que a estrada da virtude, não se quizerão servir da Filosofia senão para authorisar o crime, e não podião conseguir este detestavel fim, senão proscrevendo huma Religião, que he tão santa, que até condemna como crime o pensamento do mesmo crime. Armárão-se estas gentes --- *adversus Dominum, et adversus Christum ejus* --- Passárão os mares os ímpios escriptos de Wolaston contra os milagres de J. C., e mostrando-se (com que paralogismos e sofismas!) suppostos os seus milagres, atacava-se a sua Divindade; e eis-aqui a Revelação hum Problema na opinião, e nos escriptos

dos ímpios, que tão soberbamente se dizião Filosofos. Apparecêrão os escriptos de Collins, e de Tindal; e expondo-se, e explicando-se ou bem, ou mal, as sombras profundissimas de Espinosa se estabeleceo por principios o materealismo. Hobbes torna suspeita a Religião, reduz os homens ao primitivo estado, dissolve os vinculos da Sociedade, e chama estado natural do homem á guerra, e á rapina. Tanto basta, eis o grande delicto, eis o primeiro Livro contra a Revelação, e o mais descarado insulto contra o Christianismo. Eu vos fallo do ímpio Livro, que se chama --- O Militar Filosofo ---; parto tenebroso do erro, e da corrupção, negro vapor que primeiro exhala o poço do Abysmo, para me explicar na frase da Escritura, que he precursor dos grandes estragos de que ha de ser victima, e theatro a desgraçada terra, cincoenta annos antes de rebentar o volcão revolucionario, que devia cobrir de lutos o Universo. Aqui ten-

des, Senhores, começada a conspiração systematica, e desta lutulenta, e impestada fonte começárão a correr, e a inundar a terra as lavas ardentissimas de tantos, e tão ímpios escriptos. Portento estranho! Revolvo a Historia, e os Annaes do Mundo, vejo na Grecia, e em Roma hum culto público, falso he verdade, porque não he mais que huma quiméra o Polytheismo; e entre tantos escriptos, que a antiguidade nos deixou, e que nos servem de modélos em todo o genero de composição, eu não vejo hum escrito, que combata directamente o culto, ou Religião dominante. Se nos Escriptos profundissimos dos Filosofos se devisa o presentimento, e a idéa de hum Ser Supremo, unico Dominador de tudo, jámais se dogmatisa contra a Religião pública; nem Platão, que tão claras idéas teve de hum Deos infinito, e de infinitas perfeições, nem Seneca, que reconhece o mesmo Deos íntimamente presente á nossa consciencia, combatem aber-

tamente a adoração e o culto dos Idolos, com que representavão as falsas Divindades. Só estava reservado para a impiedade de alguns Christãos combaterem o Christianismo, só estava destinado para estes seculos tão grande, tão novo, e tão escandaloso delicto. A França he a Officina da impiedade; o mysterio da iniquidade cumpre-se, o exercito dos incredulos se engrossa, os livros se multiplicão, o tempo chega, annunciado por S. Paulo, em que os homens não quererão conservar, e sustentar a sã doutrina, em que taparão os ouvidos ás vozes da verdade, em que unicamente abraçarão a imagem da fabula, e da mentira. Não foi outra a Epoca prevista, e annunciada profeticamente pelo Apostolo.

Sem rebuço eu vejo huma nuvem que se condensa, e se dilata por toda a Europa, e ella tem seu principio, e sua origem na França. Apparece o sacrilego Livro sobre o Despotismo Oriental, segue-se-lhe o Chris-

tianismo sem véo: rompe das mãos do erudito, mas ímpio, e incredulo Freret primeiro a Epistola de Trasibulo a Leucippo, que ataca a existencia de hum Ente Supremo; depois o Exame Critico do Apologista da Religião; o Bom Siso, o Exame das provas do Mahometismo, as Ruinas de Palmyra; e para vos não escandalizar nem offender vossa piedade com tão detestaveis nomes, apparece o fatal, e monstruoso Livro — O Systema da Natureza —, primeiro e principal inimigo de Deos, da Religião, e para o dizer de huma vez, primeiro, e principal inimigo dos homens, arrancando-lhes do coração o germen da felicidade, que he a virtude, degradando-os á classe dos brutos, e privando-os do maior bem que os mesmos homens possuem, que he a esperança dos Christãos. Então se começou a fazer pública profissão de Atheismo, então começárão a surgir das tenebrosas cavernas o revoltoso, e abominavel bando Maçonico, pú-

blicão-se, e epidemicamente se multiplicão erros concebidos, e creados no delirio; e o que erão até alli visagens enigmaticas, se dão a conhecer como potentes symbolos da conspiração anti-christã. Chama-se illuminismo ao que era incredulidade, e olhão-se, e considerão-se unicamente verdadeiros Filosofos os que, educados, e preparados no seio do Maçonismo, sacudião, e arremeçavão do pescoço o jugo suavissimo do Christianismo. Insultárão os ímpios a Jesu Christo, não só com a sacrilega audacia dos Arianos, negando a consubstancialidade do Verbo, e por consequencia a sua Divindade, mas com audacia nefanda, tratárão o mesmo Redemptor de ignorante, e vicioso, insistindo nas calumnias dos Fariseos, quando disserão — *Homo vorax, vini potator, et Publicanorum amicus.* — Atacou-se a Igreja Catholica com mofa, e vilipendio, em seus Dogmas, em seus mysterios, em sua disciplina, em seu Supremo Pastor, em seus Ministros, e serví-

rão-se neste combate da Dialectica das injúrias, apparecêrão os insultos em lugar da razão, e os sarcasmos em lugar das demonstrações. O vulgo indouto, propenso á corrupção, jurava nas palavras destes novos Mestres, destes capciosos sofistas, que com o verniz da falsa eloquencia, com as frias epigrammaticas agudezas illudião os entendimentos incautos. Os Sabios se deixavão arrastrar, porque imaginavão hum desdouro não figurar nas tenebrosas associações, nem participar do commercio dos que se tinhão levantado, e erão julgados Arbitros das Sciencias, e das Artes, affectando hum intoleravel Sultanismo na Litteratura. Tres homens á frente deste exercito das trévas, engrossando a Seita de Encyclopedistas, ajuntando aos principios do Illuminismo os fataes principios do Maçonismo, se declarárão inimigos irreconciliaveis de Jesu Christo; vós sabeis que vos fallo de Diderot, de Helvecio, e de Voltaire, que com tantos, e igual-

mente formidaveis subalternos dérão principio, e levárão ao fim a fatal obra (porque não he de hum só) da Origem dos Cultos, attribuida privativamente a Dupuis.

A todos os Póvos civilisados da Europa se communicou então a peçonha da corrupção, e da credulidade. Vede, Senhores, se se tem até agora commettido na terra maior delicto contra Deos? Fez-se pública profissão de Atheismo, e chegou hum monstro depois a dizer na Tribuna da Convenção, ,,eu vos felicito, Cidadãos, por chegarmos a huma época em que podemos com desafogo dizer --- não ha Deos no Universo ,, --- Comparai com este fatal delicto, todos os delictos que se tem commettido na terra desde o Diluvio; e se vos não quereis estender com o pensamento a todos os Póvos do Mundo, ainda que barbaros, cégos, e idolatras, contemplai duas cousas, primeira, os Israelitas em suas infidelidades e apostasias, passando do culto do verdadeiro Deos, ao

culto dos Idolos das Nações estranhas; são grandes os seus crimes, e merecem aquelles golpes com que os ferio a mão de Deos nos barbaros cativeiros em que os teve, e na interminavel dispersão em que os traz: segunda, as perseguições dos Tyrannos contra os primeiros Christãos. Nero começou a desembainhar aquella mesma espada que se devia embeber depois no seio maternal: corre o sangue dos fieis, e declara-se guerra, e intima-se exterminio e morte, a estes homens pacificos, que não tinhão outro delicto mais que o heroismo da virtude. Caligula, o frôxo mas sanguinario Claudio, o brutal Domiciano, e o que mais he, aquelles mesmos que não parecêrão tão monstros sobre o Throno de Roma, Vespasiano, Trajano, e sobre tudo, o que se dizia tão Filosofo Marco Aurelio, ensopárão as mãos neste sangue innocente, e justo; mas nós nos devemos lembrar, que mais a politica, do que a impiedade, tivera parte nesta pública assolação; fa-

zião a guerra aos individuos considerados como públicos infractores das Leis do Imperio, e como refractarios aos Edictos dos Cesares. Estes Tigres imperantes não descarregavão immediatos golpes na raiz da arvore florescente da Religião, perseguião seus cultores, e não vejo no Imperio dos Cesares apparecer hum escripto contra o Christianismo. He verdade que Juliano, que tinha recebido o baptismo, e depois de sahir das Escólas de Athenas, e do commando das Legiões nas Gallias, subindo ao Throno apostatou; e por hum louco capricho incompativel com a profissão de Filosofo Platonico, que elle fazia, quiz que o Polytheismo, ou Idolatria fosse a Religião dominante no Imperio Romano, vedou o ingresso das escólas aos fieis, excluio-os dos empregos públicos; mas tudo isto não teve as consequencias, que teve o systema methodico do Atheismo e incredulidade, começado em França, e dilatado pela Europa pelos sequazes do atroz Maçonismo.

Comparai, Senhores, as épocas entre si, abrangei com o entendimento o grande Cathalogo dos crimes humanos, e vereis que não ha outro que com este se compare, e este grande, e unico; e público delicto, que se tinha commettido contra Deos, desafiando a sua Justiça, a obrigava a fulminar o mais terivel, e universal castigo que tinhão sentido os homens; elle devia nascer (oh espantosos abysmos da Sabedoria de Deos!) dos mesmos principios de que tinha procedido, e se tinha derivado o crime. Os dois objectos da guerra do Filosofismo Maçonico, erão as ruinas, e a destruição do Altar, e do Throno, ou da Religião, e do Imperio, estas devião ser as duas consequencias do formidavel ataque, e quer Deos que esta segunda consequencia fosse o castigo e pena da primeira. Vós vistes como o crime foi a Filosofia, hide vêr como o castigo foi a Revolução.

A Revolução foi obra dos máos, e foi o castigo dos máos. Na guerra

da impiedade forão as armas os Livros, no castigo desta impiedade, que foi a Revolução, tambem os instrumentos forão os Livros. Como se fosse pouco haver conspirado contra o estado religioso do homem, querendo despedaçar aquelles sagrados vinculos que o unem a Deos, apagando em seu coração até a esperança de huma futura, e mais feliz existencia, que a presente; como se fosse pouco a louca pretenção, ou mais depressa sacrilega audacia de querer tirar ao Universo o seu Author, o artifice á sua obra, a causa a seu effeito; quiz a conspiração do Filosofismo aluir as mesmas bases do estado social, transtornando todas as Instituições humanas, que a successão dos Seculos tinhão formado, e no seio das quaes os homens gozavão daquella felicidade, que he compativel com a natureza. Dois Livros se publicão, -- O Cidadão, e o Contrato Social. -- Eis todas as idéas confundidas, ou todas as cabeças exaltadas. Eis considerados todos os So-

beranos como Déspotas, e todos os vassallos como escravos. Forão julgadas tyrannicas e arbitrarias as Leis mais santas, julgou-se e publicou-se aviltada a dignidade natural do homem, proscriptos seus direitos, degenerada sua condição, encadeada servilmente sua liberdade. Os novos regeneradores julgárão que era preciso confundir tudo para reformar, e melhorar tudo. Este fantasma illusorio de huma nova face social em que sodos os homens fossem livres sendo todos iguaes, foi a ruina da ventura pública, ou mais depressa foi o primeiro golpe da Divina Justiça para punir o grande delicto que os homens commettérão. Que confissão tão pasmosa arranca hoje a experiencia de tantas desgraças da bocca daquelles mesmos, que ou forão os primeiros authores, ou impulsores da Revolução! Chamão manifestos delirios a seus antigos projectos. E com effeito que outra cousa he mais que hum delirio, ou cegueira de entendimento, não conhecer que até he da-

mnosa para a saude, e conservação do composto humano a repentina mudança de hum estado para outro estado opposto! He hum rematado delirio não conhecer que he impossivel no estado social a igualdade moral, assim como he impossivel de facto no estado natural a igualdade fysica. São tão differentes os homens nas faculdades intellectuaes, como o são na configuração, e nas forças de seu corpo: manifesto indicio de huma providencia sabia e reguladora, que no Mundo fysico, e moral conserva firme a escala pela desigualdade de gráos. Ponde todos os homens iguaes em condição, ou hão de ser todos Monarcas, ou todos Vassallos. Vós fareis de huma familia huma cáhos, se quizerdes igualar em condição, e authoridade, o pai e os filhos: huma familia he a imagem da sociedade civil dos homens, he precisa a desigualdade para a conservação. Estas idéas que a mesma ordem da Natureza excita em todos os homens, forão como apagadas

em o fernezim revolucionario. A imagem de huma Democracia he lisongeira, mas quando de perto a considero, ou medito os quadros que della me offerece a Historia, vejo que no governo Democrito o Povo quer ser e não quer ser Povo, todos estão na mesma distancia da authoridade, e todos a querem; eis-aqui a origem das facções, e dos partidos. He cousa estranha, e admiravel, que tantos homens illustrados que em França entrárão nos Estados geraes, não se lembrassem, ou não soubessem, que era muito mais facil transformar o Governo Democratico em Monarquico, do que converter huma Monarquia em Democracia, e converte-la repentinamente. Nem o espectaculo da antiga Roma os desenganou; não se lembrárão que Cezar sustentado pela força de dezesseis pugnacissimas Legiões, com hum só passo se faz Soberano, e Déspota, e que nunca mais os Romanos pudérão ser Demócratas. Eu não me admiro desta ceguєira de entendimento

nos que se preparavão, e dispunhão para regenerar a França, quando me lembro que a Revolução a que dérão principio, era o flagello com que a Divina Justiça determinava punir o maior, e mais execrando delito. Começa se com effeito a Revolução, e começa o sangue a de-ramar-se em ondas. Paríis he toda hum cadafalso: correi suas praças, suas ruas, seus campos, vós não encontrareis mais do que cadaveres; muitos são conduzidos ao patibulo, que ignorão o motivo de seu supplicio; a falta de certos gráos de civismo, eis-aqui hum contínuo pretexto da morte, e nunca se assignalão os determinados limites deste civismo: morre-se, esta he a marcha da Revolução. Parece que se derrama por toda a França huma daquellas nuvens formadas de vapores pestilenciaes, que exhalando-se ou dos campos da vasta Tartaria, ou dos ardentes, e inficionados areaes do alto Egypto, trazem em si o germen da morte, e assolão inteiros Reinos, e Provincias.

Esta he a imagem, o aspecto, e defeitos da revolução. Não muda de face o Governo, senão para ir engrossando gradativamente a nuvem do terror. Senta-se o terrorismo em hum Trono, quando a mesma Revolução possa de Assemblea constituente para Assemblea nacional : fluctuou então em sangue a Cidade de sangue. Canção os algozes, embotão-se os talhantes ferros do instrumento fatal, a que podemos chamar com valentia de huma imagem, a foice da morte. A existencia civil daquella Nação revoltosa dá o ultimo arranco quando fuma o sangue de hum Rei que ensópa o cadafalso; e, nas mãos de hum barbaro, se mostra a hum Povo de ferneticos, e illudidos Demócratas, aquella cabeça nascida para o Diadema. O combate estrepitoso das nuvens, e das ondas, batidas, e agitadas em furiosa tormenta, não he mais horrivel e espantoso, que o sanguinario conflictos dos partidos, no seio de huma Convenção, que o delirio revolu-

cionario chamava salvadora da Patria, e capaz de advogar a causa da humanidade, para dar ao homem social os direitos, e a natural grandeza, que a Monarquia (dizião elles) lhes havião tyrannicamente usurpado. Nenhum sexo, nenhuma idade, nenhuma condição escapa da proscripção, e do golpe da morte; a idade tenra, o velho curvado, o Varão sabio, o Sacerdote virtuoso, o Cidadão justo, são victimas do crime. O' Roma, ó Roma, theatro de grandeza, e de barbaridade, nem quando os Grácos conspirão, nem quando Spártaco se amotina, nem quando Catilina conjura, nem quando Mario se enfurece, nem quando Sylla proscreve, nem quando Julio usurpa o Diadema, nem quando Octavio, Marco Antonio, e Lepido, se convencionão a preço de sangue; viste em teu soberbo seio tantas scenas de horror, nem cahírão tantas cabeças decepadas, como eu vejo no vasto ambito da revolucionada França! E que differença! Quando os Tyrannos,

ou os Facciosos derramão sangue em Roma, quando apparecem as fataes listas da proscripção do feroz Lucio Sylla, ainda não dominava o Christianismo, ainda se não havia escutado a Lei do Evangelho, e em o XVIII. Seculo, dá o Mundo este espectaculo entre os furiosos Revolucionarios! Em Roma era a guerra civil, e a luta espantosa e formidavel dos grandes criminosos, que, não cabendo já no seio de Italia, vão nos Campos de Farsalia disputar o Mundo, ou em Filippo vingar contra Bruto, e contra Cassio, a morte de hum usurpador soberbo; em França morrem os homens para serem livres, e cuida-se em formar huma Constituição Republicana pela despovoação total de hum vasto Reino. He preciso, dizia friamente estupido o atroz Robespierre, he preciso abater mais hum milhão de cabeças para segurar as bases da Republica, e fazer os homens iguaes. Quantos ao rugido deste Tygre estudão e buscão resolver o problema de assassi-

nar mais homens em menos tempo! As carniçarias de Leão, os affogadores de Nantes, as guilhotinas que seguem por toda a França, os Pròconsules ferocissimos, dão á Natureza hum espectaculo de destruição, qual se não tinha visto jámais nas grandes invasões de Tartaros pelos Imperios do Oriente. Não olhemos para estas sanguinarias scenas pelo lado dos homens, consideremo-las como o primeiro golpe da espada da Justiça Divina no maior castigo, que a mesma França devia sentir, como primeiro principio, e principal theatro do maior delicto que se tinha commettido na terra. A revolução politica he a pena da revolução anti christã; mas nós vemos até agora este golpe contido nos limites de França, he preciso que o vejamos propagar-se, e dilatar-se até áquelles Reinos, e Imperios onde tambem havia chegado, e penetrado o crime.

A vã, e desgraçada tentativa de Brunsvick, que avistára quasi as mu-

ralhas da Cidade de sangue, produzio hum effeito que nunca o entendimento humano poderia imaginar nem formar, nem prevenir a politica. Considera-se a França dentro em si, e he a imagem do cáhos; a fluctuação das opiniões, a luta dos partidos, a incerteza dos principios constitucionaes, a incapacidade feroz dos monstros, que alternativamente sustem o timão do tumultuoso governo, o luto da morte, o susto da proscripção, o terror imperante, os carceres cheios, os cadafalsos gotejando sangue noite e dia, a desunião intestina do Povo, a inefficacia de Leis que nascião, e que expiravão; dão a idéa da verdadeira confusão do inferno, onde como em sempiterna habitação de horror, não ha ordem. Considera-se a França fóra de seus limites, he a imagem da união e da ordem em seus sanguinarios e barbaros exercitos; parece que rebentão da terra soldados feitos, e Generaes acabados; tudo he extraordinario, porque tudo he hum castigo da mão de

Deos, que quer que visivelmente appareça a intervenção da sua Justiça. Homens, que, por seus abjectos empregos, nem entre o mesmo vulgo erão conhecidos, apparecem á frente de devastadoras hordas de Canibaes; ou porque os Póvos se hajão disposto a recebe-los, ou porque sua feroz impericia lhe ensine hum novo modo de peleijar, vencem, triunfão, e exterminão exercitos, cujos Caudilhos se formárão na escóla dos maiores Generaes do Mundo; vós sabeis os primeiros passos dos exercitos revolucionarios; e não podemos dizer que a Historia nos minta, ou nos engane, como podemos suspeitar das Décadas que nos pintão façanhas de passados seculos, e remotas gentes; este quadro enigmático passou diante de nossos mesmos olhos, já me alvejavão as cans nesta cabeça, e em meus ouvidos troavão estes funestos écos, e fazendo-me já então indagar as causas de tão estranhos fenomenos militares; eu já presentia, o que conheço agora,

ó golpe da Divina Justiça, que castigava com rigor o mais escandaloso delicto. Rompem dos limites da França as falanges da Revolução; (eu não escrevo no Gabinete a Historia do Seculo, eu fallo como Orador, fique para os Annaes a ordem chronologica dos factos, eu considero sua totalidade, para reconhecerdes nella a Justiça de Deos): a Alemanha; a quem immediatamente o sangue da infeliz Maria Antonieta brada vingança, he o primeiro theatro da carnagem, e da destruição! Oh! que sanguinarios conffiictos! Vêde marchar a morte pelas vastas planicies da Baviera, sentar-se em suas montanhas, e o luto atroz espalhar-se por todas as classes, e por todas as familias. A Baviera! oh abysmos insondaveis da sciencia, e sapiencia de Deos! A Baviera! onde primeiro se formou, se engrossou, e dilatou a conspiração Maçonica.. (emmudeção os monstros, que já não tem outra resposta que dar, nem outros baluartes a que acolher-se, mais do que a ta-

cha de ignorantes com que nos insultão, ou se desculpão, dizendo que os não entendemos; e se os não entendemos, porque se não explicão?) A Baviera, onde o impio Weishaupt havia conspirado contra o Christianismo, corrompido a moral, allucinado os incautos, e estabelecido a liga do Illuminismo contra a Religião. A Baviera sinta os primeiros golpes da guerra revolucionaria, e já que chamou aos Soldados do Directorio os Soldados do Genero humano, sinta e veja como estes mesmos Soldados respeitão as Leis da Natureza, e acátão a dignidade do homem.

Vejo, Senhores, nas mãos da discordia, arvorado o facho da destruição e da guerra sobre o cume dos Alpes! Italia, Italia! eis realizadas, e cumpridas sobre ti as ameaças de Deos contra seu Povo escolhido, centro da Religião figurativa, como tu és o centro da verdadeira, e annunciadas naquellas antigas imagens, cuja simples pintura em o Deuteronomio,

assusta, e commove profundamente o coração. — Eu chamarei sobre ti huma gente estranha e ferocissima, cuja impetuosa carreira excederá na rapidez o vôo das carniceiras Aguias: *In similitudinem Aquilæ volantis.* Não fallará a tua, mas estranha lingua, e tão feroz, e barbara, que não respeitará no velho a decadente idade, nem no menino a natural innocencia. *Quæ non deferat seni, nec miseratur parvuli.* Esta Nação te ha de cativar, despojar, empobrecer; e entrando por tuas Cidades, e Villas, a tudo levará o ferro, e o fogo. Assim o vemos na miseranda Italia, nunca jámais se termina a guerra assoladora. Os Romanos hião buscar fóra dos limites da Italia, estranhos campos para disputarem em civil guerra o mesmo Imperio que dominava o Mundo: as Nações da Europa em guerra, buscão, deixando seus paizes nataes, para theatro da assolação a desgraçadissima Italia. Até das regiões do Polo alli apparecem aquelles exercitos, que ora

conduzidos á voz de Alexandre, em cuja dextra pegou o mesmo Deos para libertar a Europa, como n'outro tempo tomou a dextra de Cyro para libertar a Palestina; nem os Alpes que a separão, nem o Apennino que a divide, nem os mares que a cercão, nem a diversidade de Estados, e de governos que a compõe, a isentão, e livrão do estrago universal. Desde Milão a Otranto, desde as boccas do Pó até á foz do Tibre, corre o sangue. E porque não correria, se elle he hum flagello de Divina Justiça, que se faz sentir naquella terra onde se commettêra o mais execrando delicto? E não se vio com escandalo da Natureza, e pungentissima mágoa da Religião, huma pública sociedade de Atheos em Arimino? Diágoras, e Protágoras, que ousão fazer profissão de Atheismo na Grecia pagã, são proscriptos de Athenas, são condemnados, nem fundão escóla, nem tem discipulos; havendo das diversas seitas de extravagancia Filosofica, tantos Lycêos, e

tantos Alumnos, e no meio da Italia, á vista daquella Roma, onde existe a primeira Séde do Christianismo, existe huma Academia de Atheos, que digão, não no seu coração, como o Impio, e insipiente -- Não ha Deos; mas que o profirão em suas palavras, e que o dogmatizem com mais audacia que Lucilio Vanini em seus escriptos! Vede vós como se propaga e estende o castigo com as armas da Revolução. Vede a total desmembração da mesma Italia, a confusão de seus antigos estados. Vão cahindo progressivamente seus antigos dominios, arrancão-se das mãos de seus possuidores, e acabão: tudo he hum lago de sangue. Vede a Lombardia em cinzas. Se podessem fallar as pedras das muralhas de Bolonha, de Verona, de Mantua, de Ravena, dirião, que não forão mais horrendos os estragos que sentírão quando o ferocissimo Desiderio, Rei dos Longobardos, alli cingio a fatal Corôa de ferro com tantas desgraças reproduzida. Interrogai a

Toscana e dir-vos-ha a saqueada Florença, que não padeceo maiores males nas sanguinarias facções dos Guelfos, e Gibelinos, nas conspirações que expulsárão, e restabelecêrão os Medicis. Olhai para Roma, vereis que não soffrera mais no assalto do brutal Alarico em Seculos antigos, nem no saque, e matança que nella executa o inflexivel General de Bourbon, por ordem de Carlos V. Voltai agora a vista para o sempre vacilante Throno de Napoles, alli vereis mais espantosas e medonhas catastrofes, do que havia sentido na expulsão de Fernando, e Frederico de Aragão, e na invasão, e conquista de Carlos VIII. Tornai o pensamento para a diuturna, e gloriosa Veneza, vós a vereis, não digo em sustos, como se víra perdendo Candia, e a Moréa, e sentindo ás suas portas os exercitos Ottomanos, penetrando pela Dalmacia; mas ainda mais arruinada que em sua famosa conspiração. Acabou tudo na Italia, os exercitos revolucionarios a

occupão, os Generaes do Directorio a saqueão, o Consulado a desmembra, e o fatal Imperio de todo a usurpa, convertendo n'hum Reino tantos Reinos, tantas Republicas, tantos Estados divididos entre si, e harmoniosamente equilibrados. Extingue-se até o nome do Reino de Saboia, tudo entra na voragem profundissima da usurpação universal.

Não só a Italia tinha o grande crime, a infecção era pública, e o castigo devia ser universal. Vede a Prussia, entrai, eu vos peço, com o pensamento pela marmorea Sala do Palacio do segundo Frederico, e fixai-vos alli hum pouco, fazendo recuar o tempo até aos dias deste Monarca. Vedes, he verdade, hum congresso de sábios, e no meio delles o Monarca, não como Soberano, mas como socio; tirai deste numero o ameno, e politico Algarotti, vós vereis outros tantos incredulos illuminados em hum d'Argens, Maupertuis, Voltaire, e la Métrie; alli se arquitetárão os impios

commentarios da Biblia, alli se declarou o homem méra planta e maquina, ou material authómato; alli se conspirou contra o Christianismo; e continuaria o sacrilego congresso, se o perspicacissimo Monarca não conhecesse, que se conspirava igualmente contra os Thronos. Alli se commetteo o grande delicto, alli se sentio o espantoso golpe do castigo, a ponto de se diminuir e enfraquecer tanto aquella militar Potencia, desde os primeiros dias do Directorio até á fatal época da sanguinosa batalha de Eylan, que se não conheceo mais a guerreira Prussia, senão pelos seus estragos, e pelas suas ruinas, continuando assim, como o vereis, até aos dias do perdão, e da misericordia. Vede a inteira assolação dos antigos Eleitorados de Alemanha; por todos elles caminha a guerra, e a insaciavel rapina, já não tem nem thesouros, nem monumentos das Artes, e das Sciencias. Entrai pelas galarias dos Palacios de Dresda, não vereis hum Quadro,

huma Estatua só, que não seja pasto da esfaimada cubiça. Vede a Polonia até sem habitantes, pedem-se braços até quando se não encontrão thesouros, e o equivalente da riqueza dos homens he o seu sangue. Vêde a mesma casa de Austria, grande desde o berço, e conservando ainda os restos da Magestade do Romano Imperio, não só na extensão de seus dominios, mas na grandeza e Magestade de seus Monarcas, os Ottões, os Rodolfos, os Maximilianos, e os Josés, reduzida até a perder o nome do antigo Imperio e por huma especie de prodigio vendo dentro das muralhas de Vienna por mais de huma vez os revolucionarios, e devastadores exercitos; daquella Vienna que vio fugir de seu recinto mais poderosas falanges Musulmanas, e que nunca fôra entrada de estranhas armas. Vede seu Monarca duas vezes fugitivo, ora buscando a Hungria, ora as ultimas fronteiras da Bohemia. Vêde suas tropas dispersas, seus thesouros usurpados,

seus mais defensaveis propugnáculos occupados com eterno desdoiro do valor Germanico, qual com espanto o vio o Mundo, na entrada de Ulm, então mysterio, e hoje verdade depos que á Seita se arrancou a chave de tão tenebrosas portas. Vêde a Hollanda punida nas fontes, e nos meios da sua prosperidade, e grandeza: a Hollanda receptáculo commum dos impios, antes da medonha Revolução; fautora depois dos principios revolucionarios; quantos males soffre, quantos golpes sente convertendo-se em Reino, e deixando de ser Reino para perder até o nome! Vêde a Russia, para sentir tambem o castigo, não podendo então aquillo mesmo que póde agora com tanta gloria, aviltada nas condições, e nos artigos de Tilsit, accedendo aos caprichos, e ao frenezim de hum monstro, que quer que o instrumento de sua particular vingança seja a destruição do continente Europeo, tornando-o incommunicavel aos Povos d'Alem-mar. Vêde esta Russia

por tanto tempo insensivel, e como surda ao brado da consciencia de sua mesma grandeza, e poder, encolhida, podendo estender seus braços, e abarcar a Europa, vêde-a como esquecida de sua mesma independencia; vêde na attitude de hum Reino dependente a Potencia principal da Europa. Deixai com o pensamento o golfo da Filandia, vêde chegar o açoite exterminador até aos gelos da Escandinavia; parece que se pêja, e córa o Monarca de Suecia, de se ter chamádo o Rei dos Godos, e dos Vandalos, nomes synonimos do valor, e do triunfo; tão oppressa se vê da perfidia, e da força revolucionaria, que se lhe eclipsão, e a mortecem os antigos troféos. Tanto he verdade, que a Divina Justiça quer punir desta maneira os homens criminosos, permitindo que chegue o flagello onde tinha chegado o delicto!

Não continúa o Directorio, senão para continuarem os estragos, he preciso que o flagello passe os mares,

e que a loucura de huma expedição estrondosa, leve a paizes estranhos o golpe da destruição. Vêde que poderosas náos vão opprimindo as ondas do Mediterraneo; suspende-se o entendimento, e não sabe onde hirão cahir tantos raios: bem depressa os sente a infeliz Malta; o que não podérão por seculos as armas, e as forças Ottomanas, póde em hum momento a perfidia, e a seducção! Depois deste inglorio golpe, vejo o estrago de hum paiz, barbaro he verdade, mas independente, e tranquillo, e que nenhuma parte havia tomado nas dissenções revolucionarias; mas he hum campo escolhido pela Divina Justiça, para punir alli mesmo por hum estrago universal no mar, e na terra com a Revolução, os Authores, e os instrumentos da mesma Revolução. Alli se sepulta hum exercito, alli se anniquila huma Armada, alli se consomem thesouros. -- Volvamos os olhos deste quadro hum pouco estranho, para contemplarmos o castigo no seio da cri-

minosa Europa. Segnio se á fatal expedição do Egypto, a abolição repentina do Directorio, e em hum momento para confusão, e péjo, ou pena e tormento, dos orgulhosos Demócratas regeneradores, se desvaneceo a illusoria imagem da igualdade, e liberdade com hum primeiro Consul, e vitalicio; mas este homem perverso estava destinado como Nabuco, ou como Antíoco, para ser o flagello de hum Povo criminoso, e culpado. Cobre-se de novos estragos a Europa, e sente o golpe a França em novos armamentos, a Alemanha em novas derrotas; a Inglaterra em ataques indirectos, a Italia em nova espoliação, e a funesta paz que se seguio á mais funesta batalha de Marengo, abre a estrada para novos, e mais aggravantes males.

A Republica, defensora, e modéllo dos direitos da igualdade, e liberdade natural, he hum Imperio; e esta assim como he a ultima, he tambem a mais terrivel época do castigo

universal: deve estender se, deve dilatar-se, deve abranger de huma extremidade á outra a Europa inteira, nenhum Reino deve ficar izento, porque nenhum Reino o foi da infecção do grande crime. E não vos pareça, Senhores, que eu com huma vil lisonja queira exceptuar este Reino: porque sou Portuguez, por isso devo ser verdadeiro, e como Orador, devo ser inflexivel quando se me apresenta a imagem da evidencia: tambem Portugal era criminoso, nem o flagello da Divina Justiça o tocaria tão de perto, se não fosse culpado. Foi repentinamente invadido, e sendo hum abalo de que não ha exemplo em nenhuma das épocas da sua existencia, nem quando o sceptro passa das mãos de Sancho II., Monarca, que a calúmnia fez pequeno, e as acções fizerão grande, para as mãos do terceiro Affonso: nem quando pela morte de D. Fernando esteve o solio hum pouco vacilante; nem quando, cedendo á immensa força de Filippe II., passou á alhêa do-

minação pelo espaço de sessenta annos. N'hum dia vio eclipsada, ou retrógada a sua antiga gloria, vio seu Throno transferido além da meta austral do Sol, que nos illustra: não renovemos na memoria os dias de luto; Portugal era hum Reino da Europa, devia ser alvo de flagello, bem como foi theatro de delicto. O halito empestado do Filosofismo tambem inficionou huma parte dos nossos purissimos horizontes.

Os golpes descarregados na Hespanha, ainda são mais funestos; eu vi esta vastissima Monarquia anniquilada: como corre hum contagio assolador os districtos de huma povoação, ou os angulos de huma casa, assim a furia da guerra correo successiva, e muitas vezes simultaneamente os Reinos todos de que se compõe aquelle tão antigo como glorioso Imperio. Será sempre para o homem pensador hum objecto de assombro, a pertinacissima guerra da Hespanha. Quantos crimes em hum só crime! Que insulto

feito á razão, á justiça, ás leis, á humanidade! Que perfidia na introducção de tantas falanges! Que sacrilego roubo o de seus Monarcas! Que sevicia, que cubiça, que barbaridade em tantos Tygres que succedêrão no imperio das devastadoras legiões! Começão a ruina pela Catalunha, e o fogo devorador corre com a rapidez do raio todos os Reinos, e Principados da Monarquia: que estragos no antigo, e glorioso Aragão! Que incendios, que mortes, que ruinas na sua Capital, onde se reproduz tantas vezes a scena de Numancia, e de Sagunto! Que pertinacissima assolação em a Navarra! Que invasões successivas, e mortiferas nas Asturias, na Biscaia, (que he tyranisada até aos ultimos arrancos da dominação) e na Galliza! O Reino de Leão he sempre militarmente, occupado, e dalli se derramão tantas vezes as Hostes sanguinarias sobre as nossas fronteiras. Ambas as Castellas são destruidas, e passa a impetuosa torrente, ou aluvião das armas para

as florecentes Provincias meridionaes, e nós fomos testemunhas dos estragos lastimosos das Andaluzias, quando vimos no seio desta Capital tantas familias fugitivas, tantos miseraveis dispersos. Não se suspende nunca o seu successivo estrago, penetra o flagello pelos Reinos de Granada, e de Valencia, para não ficar hum só angulo izento do universal castigo.

Suspendamos hum pouco o discurso; e tendo escutado os males de que he victima a Europa pelas consequencias da Revolução, eu vos posso dizer que ainda são maiores, e mais pezados que todos aquelles que a mesma Europa tinha sentido em tantas épocas desgraçadas, quantas nos apontão seus mesmos Annaes. Nesta crise fenestissima, eu comparo ás calamidades que a Europa soffre, com as que já soffrêra; e vejo que as presentes são mais duras, e insupportaveis que as passadas. Foi oppressiva a dominação Romana, era hum effeito da ambição sem limites, e derramou

na mesma Europa huma torrente de males. Foi desmembrada, saqueada, e quasi foi hum montão de cinzas, quando as Nações do Polo a invadírão, e subjugárão. Foi a mesma Europa hum theatro de horror, e de luto, quando os desvastadores exercitos Sarracenos a cobrírão, e dominárão por mais de tres seculos, dilatando sempre suas vastas conquistas. Foi desgraçadissima a Europa com as expedições da Cruzada, que despovoárão tantos Reinos, enchêrão de luto tantas familias, e trouxerão da Syria, e do Egypto por tantas vezes o flagello asssolador da peste. Tornou a mesma Europa a sentir golpe em sua população com as conquistas, e descobrimentos ultramarinos, e buscando o fantasma da gloria em desconhecidos Mundos, era victima contínua ou da sua ambição, ou da sua vaidade: soffreo a mesma Europa os males, que se derramão de hum só homem, quando hum Tyranno se assenta no Throno, hum Tyranno como hum Domiciano,

hum Cómmodo, hum Tótila, e hum Attila; porém que comparação, que similhança tem estes males com os que supportou a mesma Europa na tyrannia de hum monstro, cuja existencia he para mim hum mysterio indecifravel em Politica. Vós vedes, Senhores, quanto excedem os presentes aos antigos males; porém igualmente conheceis, que os crimes commettidos neste infausto seculo, forão maiores, e mais execrandos, que todos os que se tem commettido na terra: a pena deveria ser proporcionada. Mas em fim, satisfez-se a Divina Justiça, e Deos volvendo os olhos para a castigada, e horrivelmente escarmentada Europa, cumpre o que tinha ha vinte e quatro seculos promettido pelos Oraculos de Ezequiel: — *Requiescet indignatio mea in te, quiescam, et non irascar amplius.* — Foi grande o delicto commettido, grande o castigo fulminado; maior ainda o perdão, maior ainda vereis a Misericordia.

Eu não chamaria hum prodigio

da Misericordia de Deos ao restabelecimento da tranquillidade da Europa, senão fosse visivel aos olhos de todos, e eu mesmo não comparasse dentro em minha alma o curto espaço da sua execução com o longo periodo da duração de seus males: o castigo foi gradativo, e as fataes desgraças que servírão de flagellos á Europa, progredírão pausada, e lentamente. Deos foi punindo os homens por degráos, e épocas, fazendo sempre soar a voz da sua cólera pela voz, e pelas mãos dos homens; porque elle quando pune não he similhante ao Algoz que fere, e emmudece: *Non cum silentio verberat Deus.* Satisfez-se a sua Justiça, suspende o açoite, e o faz tão repentinamente, que não poderá nem a mesma incredulidade desconhecer o effeito immediato da sua Misericordia. *Requiescet indignatio mea in te, quiescam, et non irascar amplius.* Excesso de Misericordia para com todas as Nações da terra, e visivel perdão para a consterna-

da Europa, pois para todas as Nações tinha sido o espantoso flagello do castigo, porque em todas se tinha estendido, e propagado o delicto.

Comecemos, Senhores, a contemplar este quadro, ou mais depressa esta obra immediata da mão de Deos, e comecemos por nós mesmos, e admiremos primeiro em Portugal a enchente da Divina Misericordia: e que outra cousa he mais que hum prodigio a nossa repentina liberdade? A' mão de Deos arrancou de nosso pescoço o vergonhoso, e pezadissimo jugo, e, para me explicar com huma imagem das santas Escrituras, Deos disse a Portugal aquillo mesmo, que havia dito á Casa de Israel: *Eras nuda, et confusione plena; expandi amictum meum super te*: estavas despojada, e nua, e cheia de opprobrio, e confusão, eu estendi sobre ti o manto da minha Misericordia. Assim o vimos; porque o braço Omnipotente suscitou em nós o valor antigo, libertando-nos da escravidão pública primeiro que as ou-

tras Nações, sendo nós mesmos os ultimos que forão castigados. Eu vejo hum prodigio, na continuação da liga, e na cooperação da Grã-Bretanha depois da fatal batalha, e embarque na Corunha; então meu coração, costumado a confiar tranquillamente na Providencia sobre a sorte deste Reino, tremeo! Continuou a liga, e a cooperação. O Politico sordidamente avaro acha neste extraordinario successo motivos de conveniencia humana, eu encontro a intervenção da Divina Misericordia: senão tornasse o auxilio, pela invasão do Minho, nós tornariamos a supportar o infame jugo: senão tornasse o auxilio, engrossar-sehião de novo serviz cadêas na espantosa invasão de 1810. Oh! quantas armas, quantos Esquadrões chegão dos montes sobranceiros ao Téjo a avistar os muros, e as torres desta Capital! Correm com impeto formidavel desde as margens do Côa, nenhuma força os sustem, vem rápidos como o fogo, e como a chamma correm devastando:

mas repentinamente párão. . . . E para que? Para serem repellidos de derrota em derrota pelo espaço de quatro annos successivos, desde as ribeiras do Téjo até ás margens do Garona, não havendo huma batalha, hum recontro só, em que não alcançassemos huma victoria, que deixou aos olhos da geração presente, o que tem parecido huma exaggeração á Posteridade, demonstrados em evidencia os nossos triunfos do Oriente. Se a nossa repentina liberdade foi hum manifesto prodigio, não he menos espantosa maravilha a liberdade da Hespanha. Deos se serve dos homens para punir, Deos se serve dos homens para perdoar. A invasão pérfida da Russia diminuio na Hespanha a extensão da força oppressiva, e esta diminuição lhe fez continuar, e prosseguir sua heroica resisteneia com a visivel cooperação Portugueza, pois pródigos do nosso sangue, por hum rasgo de Grandeza Nacional de que não vejo exemplo, nem entre os generosos Gregos, nem en-

tré os Romanos magnanimos; não julgavamos livre a nossa Patria, em quanto viamos captiva até a mesma nossa antiga rival: aqui podiamos parar, e conseguir com isto a celebridade immortal do nome Lusitano; mas quizemos libertar aquelles mesmos inimigos que nos opprimírão, e se a perfidia trouxe os Francezes até ás margens do Téjo, o valor e a victoria levárão os Portuguezes até ás margens do Adour, e do Garona. Volvendo os olhos, apartando-os do espectaculo lisongeiro da nossa gloria militar, para contemplar as Nações do Norte, eu não descubro mais do que prodigios da Divina Misericordia. Prodigio na Russia pela cegueira, e obstinação com que o Tyranno proseguio na guerra de 1813 depois das espantosas derrotas de Borodino, e de Moscow. Armou-se a Natureza contra o monstro, e o monstro com inaudita pertinacia se armou de novo contra a mesma Natureza! Prodigio da Misericordia para a Prussia, enfraquecida pelas

guerras que se lhe tinhão feito, e mais enfraquecida pela gnerra que acabava de fazer em que o Tyranno a empregára de novo. Separa-se repentinamente sem que a sorte da Europa, ou a sorte do Mundo estivesse ainda decidida. Prodigio de Misericordia para a Hollanda, despertando-se-lhe o sentimento da liberdade, podendo considerar sua existencia politica já no Imperio da morte, e nas sombras do sepulchro. Ainda existia parte integrante do Imperio, e he livre; e por hum esforço igual áquelle com que se constituio Republica se torna independente. Prodigio, e extraordinario prodigio de Misericordia para a Alemanha, arrancando-se (que ancias causava a sua hesitação no coração do homem de bem !) arrancando-se da fluctuação da Politica, das relações de sangue, do medo indiscreto, e mais que tudo dos derradeiros esforços do partido tenebroso, que em tantos annos abríra o passo para tantas derrotas. Prodigio de extraordinaria Misericordia para a

infeliz Italia, passiva espectadora do conflicto equivoco da Austria com as armas do chamado Vice-Rei, vendo-se sem cooperação de seus braços, pois os não tinha, livre de hum jugo de ferro, e na posse milagrosa do Soberano Pontifice tão barbara, como sacrilegamente captivo. Prodigio de Misericordia sensivel, e manifesta aos mesmos incredulos, e capaz de cobrir de confusão a impudente face de tantos Regicidas, e Revolucionarios ainda existentes, no subitaneo restabelecimento do Throno daquelles Bourbons fugitivos, dispersos, e foragidos na Europa, devendo a existencia ao caritativo asylo de huma Potencia generosa. Prodigio na parada repentina da marcha da Revolução, que jámais se suspendêra, e na mudança de sentimentos, ou real, ou apparente, de tantos homens, a quem o interesse individual obrigava a manter, e conservar o espantoso callosso da tyrannia dominante; cousa de si mesma tão maravilhosa, que excede não só a for-

ça do entendimento humano, mas transcende os vastissimos, ou indefinitos horizontes das esperanças mortaes. Prodigio visivel de infinita Misericordia na reunião de tantas, e tão diversas Potencias dirigidas sem discrepancia de vontades a hum mesmo objecto, e a hum mesmo fim; reunião feita por hum presentimento de liberdade, e por huma tacita convenção de interesse commum. Prodigio, (a vossa admiração chagará aqui ao summo) no Tratado de paz repentinamente concluido, e que pelos vastos, e complicados objectos que encerrava em si, deveria dilatar-se, e considerar mais remota a sua conclusão, que todos os outros que até aqui se tem concluido na Europa, desde que se estabeleceo o equilibrio de suas forças pela elevação, e consolidação de tantas Monarquias, quantas se levantárão, e vão subsistindo até agora desde que na mesma Europa se enfraqueceo, e dividio o Imperio quasi universal, que tinhão levantado os

povos da Escandinavia. Vejo pelo vasto fio dos seculos os Representantes das Nações, em augustos congressos depois de longas, e sanguinosas guerras, regulando ou o poder dos Imperios, ou os destinos dos Povos. Mas que medidas, que debates, que tempos precedem á conclusão do Tratado da paz de Munster, de Utrecht, de Westfalia, de Nimega, de Pruth, dos Pyreneos. Todos estes Congressos não envolvêrão em si circunstancias mais complicadas, e n'hum momento se estabelece, e se publíca huma Paz geral para as Nações. Oh prodigio de Misericordia! Hum Soberano como Alexandre, cuja preponderancia em força de armas não só o constituio Arbitro da felicidade social da Europa, mas lhe podia dar o jus á livre exigencia, he tão excessivamente generoso, que parece insensivel, ou alheio á causa. O antigo Alexandre, dando Reinos aos vencidos, como a Poro, repartindo Imperios entre os primeiros Generaes dos seus trinta mil

Macedonios, disse a quem lhe estranhava tanta profusão, que para si reservava unicamente a esperança. O novo Alexandre parece que nem isto mesmo quiz reservar para si. O' homem raro, ó instrumento da Divina Misericordia! Toma o seu exercito onde acharia, e onde na verdade existem tantos Souwarows, e tantos Kutusofs, e o entrega retalhado á direcção de Generaes de Potencias estranhas; rasgo de sabedoria dirigido pela Misericordia Divina; tudo se anima, tudo combate, todos são vencedores, e Alexandre nada quer! He hum Crédor da Humanidade, mas he hum Crédor indifferente, e se a Humanidade lhe não paga em Imperios, pagar-lhe-ha na admiração de todos os seculos, em quanto entre os homens houver memoria. Homem generoso, que até quer consolar a França no pejo de a ter vencido, com a dádiva de quasi duzentos mil prizioneiros, que podia ter em ferros como escravos, porque forão seus injustos aggres-

sores. Finalmente, he preciso que eu o diga, e que revele o arcano dos seculos; prodigio de Misericordia visivel em estancar os meios, e os recursos que em suas sanguinarias almas guardavão os monstros da Revolução em o nunca bem conhecido Estado Democratico; talvez que isto para vós seja huma sombra, mas vede-o pelo lado da luz. Fernando entra na Hespanha, Luiz entra na França; recebão ambos das mãos do Povo, não digo bem, das mãos de seus arbitrarios Representantes, huma constituição, e continue a Revolução em poder, senão continuar em Nome; isto querem os homens, esta he a esperança dos facciosos em todos os Reinos; eu via o maligno contentamento nos olhos, e no semblante de muitos: a Misericordia Divina não o quer assim, porque são chegados os dias do perdão; fação os Monarcas a constituição, e emmudeção tantos revoltosos. Oh verdadeiro prodigio!

Eu me devo ir encaminhando ao

fim de meu discurso , mas por meio de huma imagem tocante , e que vos faça sentir o perdão na grandeza da Divina Misericordia. A Europa estava reduzida a hum verdadeiro cáhos, desde a Epoca da Revolução tudo se havia confundido ; era hum abysmo insondavel , sobre cuja face pousavão impenetraveis sombras ; *et tenebræ erant super faciem abyssi.* Assim se apresentava o cahos fysico em os primeiros instantes da existencia do Mundo. Huma só palavra de Deos sobre o cáhos fysico produzio a harmonia , e a luz , brilhou o sol , girárão os astros , retirárão-se os mares , appareceo a terra secca , e depois fertil ; movêrão-se , e sentírão os animaes , apresentou-se o homem , e repousou a Divindade. Huma só palavra de Deos sobre o cáhos politico , produzio immediatamente a luz , e a ordem , desterrando a confusão em que até aqui existião todas as Nações da Europa ; regulou os interesses de todas as Potencias , todas ficão igual-

mente poderosas, sem queixa, e sem ciume. Prodigio de Misericordia, e ainda meior na resurreição moral, e politica da Terra; porque tudo existia em huma perfeita morte. Ressuscitárão as artes, e sciencias, a agricultura, o commercio, a industria, e os mesmos homens resuscitárão para a vida civil que tinhão perdido, pela união fraternal em que a Paz vai constituir a todos. Prodigio, e prodigio de Misericordia o mais raro que vio o Mundo na quéda repentina do homem, que mais se levantou na Terra. Eu não acho quem lhe compare na extensão do poder. Não conquistou tanto Mahomet Segundo, nem aterrou mais a Azia com suas armas o espantoso Saladino. He o homem mais temivel do Universo, dizia o grande Ministro, e o maior Politico da Inglaterra. Seus crimes, seus exercitos, suas marchas, seus triunfos, são os maiores que vio o Mundo. Em hum dia era ainda tudo, e no mesmo dia, foi nada. A Morte tirou tudo a

Cesar, ou a Albuquerque; a vida tirou tudo a Bonaporte... Oh! vicissitude humana, exclama o Filosofo! Oh! Misericordia Divina, dizemos nós!

A estas palavras, eu devia acabar, porqu em vosso rosto já vejo o triunfo maior que póde alcançar a Eloquencia! Prosigo, com tudo, não para vos admirar, mas para vos compungir. *Quiescam, et non irascar amplius*, nos diz o nosso Deos. Promette não derramar jámais sobre nós as torrentes da sua ira, mas eu creio que este Decreto he condicional, sem destruir as Leis da eterna e divina Immutabilidade; se nós não provocarmos a sua eterna Justiça com o delicto, que attrahio sobre a Europa tantos males, a Irreligião... Anniquilárão-se os sustentaculos em que se mantinha, que erão os Agentes da Revolução, e o fatal homem que a continuou. Sejamos quaes forão nossos pais; sempre com a Religião prosperou a Monarquia, e não póde deixar de ser

Bemaventurado quem ouvio a Lei de Deos, e quem a observou sempre. Esta Lei he o fundamento do Throno Portuguez, e a herança dos seus Monarcas; por ella começárão grandes, e se tornárão famosos, hum Affonso primeiro, hum João primeiro, hum Manoel, hum João terceiro se immortalizárão: andou sempre a seu lado a victoria, porque andou sempre em seu peito a Religião. Deos derrama sua ira contra as Gentes, que o não conhecem; Deos emprega a sua Misericordia com os Povos, que lhe são fieis. Quando perdemos tudo, ficou a Religião. Tirárão-nos o Throno, as Leis, a Patria, os thesouros, a grandeza, a força, a independencia. Nove mezes ouvimos o nome de outro Monarca, recebemos (ou publicárão-se) outros Decretos, escutámos outra linguagem; mas não nos tirárão a Religião, porque o coração dos Portuguezes he dos Portuguezes, e de Deos. Póde ter ferros o pescoço, mas sempre terá liberdade o coração; he

do nosso Rei, porque he Portuguez; he do nosso Deos, porque sempre permanecemos unidos a elle pela Religião; tudo se conserva, se a Religião se respeita; tudo se agradece a Deos, se a Religião se observa... Portuguezes, esta he a regra da Felicidade. *Quicumque hanc regulam secuti fuerint, Pax super illos, et Misericordia.*

DISSE.